FACULDADE 7 DE SETEMBRO – FA7

PROF. TEOBALDO CAMPOS MESQUITA

ATUALIZADO POR:

MARIA JACQUELLINE DE CAMPELO PEREIRA JUCÁ (CRB 3/677)

DANYELE MELO ARAÚJO (CRB 3/1196)

MARIA TAMIRES GOMES DOS REIS (CRB 3/1442)

NORMAS DE APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DA FA7

FORTALEZA

2016

APRESENTAÇÃO

O principal objetivo deste Manual é oferecer aos potenciais usuários orientações para padronizar trabalhos acadêmicos e textos científicos na FA7, dando à produção acadêmica da Instituição uma identidade de forma, como acontece nas boas universidades e centros de pesquisa do País.

Todas as recomendações contidas no Manual estão estritamente de acordo com as normas atuais da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), sendo contempladas especificamente as seguintes referências:

NBR 6023 (ago. 2002)	Referências – Elaboração
NBR 6024 (mar. 2012)	Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação
NBR 6027 (maio 2012)	Sumário – Apresentação
NBR 6028 (Nov. 2003)	Resumo – Apresentação
NBR 10520 (ago. 2002)	Citações em documentos – Apresentação
NBR 14724 (abril 2011)	Informação e documentação Trabalhos acadêmicos – Apresentação

A presente versão é resultado de revisões e atualizações feitas sobre o conteúdo que vem sendo disponibilizado desde 2003.

SUMÁRIO

1 MONOGRAFIA.....5
1.1 CONCEITO.....5
1.2 ESTRUTURA.....5
1.2.1 Elementos do pré-texto.....6
1.2.2 Elementos do texto.....15
1.2.3 Elementos do pós-texto.....18
2 FORMATAÇÃO.....20
2.1 MARGENS.....20
2.2 FONTE.....20
2.3 ESPAÇAMENTOS.....21
2.4 INDICATIVOS NUMÉRICOS DE SEÇÃO.....21
2.5 PAGINAÇÃO.....21
2.6 SIGLAS.....22
3 CITAÇÕES.....23
3.1 CONCEITOS.....23
3.2 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO.....23
3.2.1 Citação direta.....23
3.2.1.1 Citação curta (até três linhas).....23
3.2.1.2 Citação longa (mais de três linhas).....24
3.2.1.3 Supressão de partes da citação.....24
3.2.1.4 Acréscimos à citação.....24
3.2.1.5 Destaques e notas complementares.....25
3.2.2 Citação indireta.....25
3.2.3 Citação da citação.....26
3.3 SISTEMA DE CHAMADAS DE CITAÇÕES.....26
3.3.1 Sistema autor-data.....26
3.3.2 Sistema numérico.....28
3.4 REFERÊNCIAS EM NOTA DE RODAPÉ.....28
4 MODELOS DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS.....30
4.1 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO.....30
4.2 ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS.....31
4.2.1 Identificação do(s) autor(es).....31

4.2.1.1 Um autor.....31
4.2.1.2 Dois ou mais autores.....31
4.2.2 Título e subtítulo.....31
4.2.3 Edição, local, editora e data.....32
4.3 MODELOS DE REFERÊNCIAS.....33
4.3.1 Livro.....33
4.3.2 Capítulo de livro (com autoria identificada).....33
4.3.3 Trabalho de Grau (Monografia, dissertação ou tese).....34
4.3.4 Artigo de periódico científico.....34
4.3.5 Artigo ou matéria de jornal.....34
4.3.6 Trabalho apresentado em evento.....34
4.3.7 Documentos em meio eletrônico.....35
4.3.7.1 Banco de dados.....35
4.3.7.2 Homepage Institucional.....35
4.3.7.3 Arquivo em disquete ou CD.....35
4.3.7.4 E-mail.....35
4.3.7.5 Artigo de revista.....35
4.3.7.6 Matéria de jornal não assinada.....35
REFERÊNCIAS.....36

1 MONOGRAFIA

1.1 CONCEITO

Monografia é um trabalho acadêmico que complementa as exigências das instituições de ensino superior para conferir o grau de bacharel ou especialista em uma área específica de conhecimento.

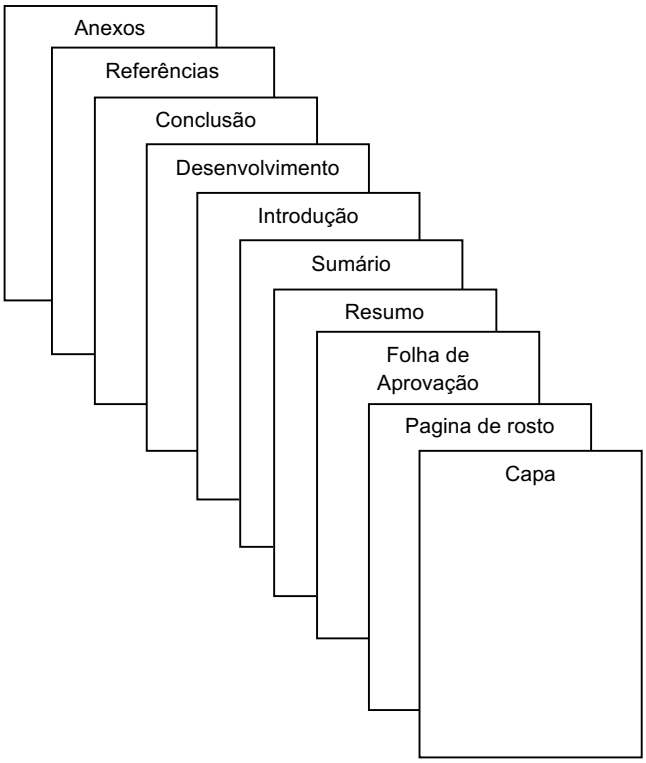
Do ponto de vista metodológico, a monografia científica pode ser definida com um trabalho que trata de um único tema (mono), apresentado por escrito (grafia), contemplando um assunto de natureza científica.

Marconi e Lakatos (2001) apontam como características de uma monografia científica, entre outros, os seguintes pontos:

a) Trabalhos escrito, sistemático e completo;
b) Tema específico ou particular de uma ciência ou parte dela;
c) Uso de metodologia científica;
d) Contribuição importante, original e pessoal para a ciência.

1.2 ESTRUTURA

A estrutura do trabalho de conclusão de curso deverá obedecer a três partes fundamentais: pré-texto, texto e pós-texto.



1.2.1 Elementos do pré-texto

- **Capa (ver modelo na página 9)**

Deve conter as seguintes informações, nesta ordem:

a) Nome da instituição;
b) Nome do curso;
c) Nome do autor;
d) Título do trabalho;
e) Subtítulo (se houver, deve ser precedido por dois pontos);
f) Local (cidade) da instituição que confere o grau;
g) Data (ano) da entrega do trabalho.

- **Folha de rosto (ver modelo na página 10)**

Apresenta os elementos essenciais à identificação do trabalho. Deve conter as seguintes informações, nesta ordem:

a) Autor;
b) Título;
c) Subtítulo (se houver, deve ser precedido por dois pontos);
d) Nota indicando a natureza acadêmica do trabalho (monografia, dissertação ou tese), a instituição a que será apresentado e a finalidade (grau a ser outorgado). Esta nota é colocada abaixo do título, digitada com espaçamento simples, alinhada do meio da página para a direita e escrita em fonte 12 (igual ao resto do trabalho);
e) Nome do orientador e respectiva titulação acadêmica (só o título mais alto), colocado abaixo da nota mencionada em (c) e alinhado pela margem direita;
f) Local (cidade) da instituição que confere o grau;
g) Data (ano) da entrega do trabalho.

- **Folha de aprovação (ver modelo na página 11)**

Apresenta a comprovação de que a monografia foi examinada e aprovada pelo orientador e pelos examinadores. Contém os seguintes elementos:

a) Nome do autor;
b) Título do trabalho;
c) Subtítulo (se houver, deve ser precedido por dois pontos);
d) Natureza acadêmica do trabalho (monografia, dissertação ou tese), a instituição a que será apresentado e a finalidade (grau a ser outorgado).

Esta informação é idêntica à nota colocada na folha de rosto, logo abaixo do título;

e) Data de aprovação;

f) Nome, titulação, vínculo institucional e assinatura dos componentes da banca examinadora.

- **Dedicatória; agradecimentos; epígrafe**

Elementos opcionais: colocados na ordem acima, após a folha de aprovação.

- **Resumo em Português (ver modelo na página 12)**

É a apresentação breve dos pontos relevantes da monografia, ressaltando o problema estudado, os objetivos, os procedimentos metodológicos e os principais resultados e conclusões.

O resumo é feito em texto corrido (sem parágrafos e sem alíneas), podendo ter no máximo 500 palavras.

As palavras-chave (palavras representativas do conteúdo do trabalho) devem figurar logo abaixo do resumo, precedidas da expressão "**Palavras-Chave:**", separadas entre si por pontos e finalizadas também por ponto.

- **Resumo em língua estrangeira (ver modelo na página 13)**

Elemento obrigatório, de acordo com a ABNT (NBR 14724, abril 2011), constitui uma "versão do resumo para idioma de divulgação internacional", sendo mais utilizados os idiomas inglês, francês e espanhol. Deve ser seguido das palavras-chave, no idioma escolhido para o resumo.

- **Lista de ilustrações, Lista de tabelas, Lista de abreviaturas e Siglas e Lista de Símbolos.**

São elementos opcionais, **se tornando obrigatórios acima de cinco (5).** Estas listas apresentam a relação de cada uma dessas categorias e os números das páginas em que se encontram. As listas são apresentadas separadamente, cada lista se iniciando em uma nova folha, designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página.

Exemplos:

Tabela e Quadros

Quadro 1 – Valores aceitáveis de erro técnico de medição relativo para antropometristas iniciantes e experiente no Estado de São Paulo 5

Tabela 1 – Perfil socioeconômico da população entrevistada, no período de julho de 2009 a abril de 2010 9

Abreviaturas e Símbolos

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
Fil.	Filosofia
O(n)	Ordem de um algoritmo

- **Sumário (ver modelo na página 14)**

O sumário contém a relação dos diversos itens e subitens do trabalho, com indicação das respectivas páginas iniciais, inclusive dos elementos do pós-texto, como anexos e apêndices.

Deve-se utilizar no sumário a mesma hierarquização de itens e subitens utilizada no texto, adotando inclusive, os destaques gráficos (caixa alta, negrito, caixa baixa, itálico etc.) empregados no texto.

Modelo de capa:

FACULDADE 7 DE SETEMBRO – FA7

CURSO GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARIA GONÇALVES DA SILVA MOTA

GESTÃO ESTRATÉGICA NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: O CASO DE UMA ESCOLA CATÓLICA DE FORTALEZA

FORTALEZA

2016

Modelo de folha de rosto:

MARIA GONÇALVES DA SILVA MOTA

GESTÃO ESTRATÉGICA NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: O CASO DE UMA ESCOLA CATÓLICA DE FORTALEZA

Monografia apresentada à Faculdade 7 de setembro como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador: Dr. Maxweel Veras Rodrigues

FORTALEZA

2016

Modelo de folha de aprovação:

MARIA GONÇALVES DA SILVA MOTA

GESTÃO ESTRATÉGICA NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: O CASO DE UMA ESCOLA CATÓLICA DE FORTALEZA

Monografia apresentada à Faculdade 7 de setembro como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

_____
Maria Gonçalves da Silva Mota

Monografia aprovada em: ___/___/___

_____
Dr. Maxweel Veras Rodrigues (Orientador)
Faculdade 7 de Setembro – FA7

_____
Me. Fco. Marcel Avelino Júnior (Examinador)
Faculdade 7 de Setembro – FA7

_____
Dr. Samuel Façanha Câmara (Examinador)
Faculdade 7 de Setembro – FA7

_____
Me. Luiz Daniel Albuquerque Dias
Faculdade 7 de Setembro – FA7
Coordenador do Curso

Modelo de Resumo:

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo compreender como os critérios de extensão de marca são desenvolvidos na segmentação da rede de restaurantes Sal e Brasa. Buscamos compreender, também, se esta expansão foi feita de maneira que não prejudique a marca e, consequentemente, a empresa. O estudo foi feito por meio de pesquisa bibliográfica e de mapeamento das extensões da marca Sal e Brasa. Para tanto, foram usados conceitos de estudiosos para compreender, primeiramente, a cultura de consumo, a marca e seu poder na sociedade, além do modo como esta é construída por profissionais para gerar mais valor de marca. Foi desenvolvida, também a questão da expansão de marca, como esta afeta o seu valor e como funciona em um processo de segmentação. Por fim, chegamos ao resultado que, em alguns casos, esta segmentação pode ser danosa para a marca que é expandida, tornando algumas destas extensões de marca um problema para a empresa. A empresa Sal e Brasa foi escolhida por estar amplamente presente em Fortaleza, bem como todas as suas extensões de marca, tendo o nordeste do Brasil como área de atuação e sua sede em Salvador.

Palavras-Chave: Extensão de marca. Segmentação. Branding. Marca. Consumo.

Fonte: ALMEIDA, Francisco Wanderson Bezerra de.

Modelo Abstract:

ABSTRACT

This paper aims to understand how the brand expansion criteria are developed in the targeting of Sal e Brasa restaurants. We seek to understand also if this expansion was done in a way that does nor harm the brand and hence the company. The study was done by means of bibliographic research and mapping the extensions of the brand Sal e Brasa. To this end, scholars concepts were used to understand, first, consumer culture and the brand and its power in society and how it is built by professionals to generate greater brand value. It was developed also the question of brand expansion and how this affects the value of the brand and how it works in the segmentation process. Finally, we come to the result that in some cases, this segmentation can be damaging to the brand that is expanded, making some of these brand extensions a problem for the company. The company was chosen because it is widely present in Fortaleza, as all of its brand extensions, and northeastern Brazil as an area of operations and its headquarters in Salvador.

Keywords: Brand extension. Targeting. Branding. Brand. Comsumption.

Fonte: ALMEIDA, Francisco Wanderson Bezerra de.

Modelo de Sumário:

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 11
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....11
1.2 OBJETIVOS.....13
1.2.1 Objetivos específicos.....13
1.2.2 Objetivo geral.....13
1.3 METODOLOGIA.....14
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....15
2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....16
2.1 DEFINIÇÃO DE PLANEJAMENTO.....16
2.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....19
2.3 AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NA PERSPECTIVA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....37
2.4 CONSIDERAÇÕES GERAIS.....41
3 GESTÃO DA QUALIDADE.....44
3.1 BREVE HISTÓRICO.....44
3.2 QUALIDADE NOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS.....45
3.3 CONSIDERAÇÕES GERAIS.....49
4 INDICADORES DE QUALIDADE.....54
4.1 INDICADORES COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO DE DESEMPENHO..54
4.2 PROPOSTA DE ESTRUTURA DE INDICADORES.....57
5 ESTUDO DE CASO.....75
5.1 DIAGNÓSTICO.....75
5.2 AVALIAÇÃO.....79
6 CONCLUSÃO.....86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRPAFICAS.....89
APÊNDICES.....92

1.2.2 Elementos do texto

Essa parte do trabalho deve conter os seguintes capítulos:

- **Introdução**

Na introdução o autor apresenta aos leitores uma visão geral da sua monografia, explicitando o problema estudado, as hipóteses de pesquisa e os objetivos do trabalho.

A seguir apresentam-se algumas orientações específicas sobre os principais tópicos que compõem a Introdução.

a) Problema:

O problema é o assunto principal do trabalho. É o que se pretende abordar, o que se quer pesquisar, a dificuldade que se procura resolver ou, em última análise, a pergunta que a pesquisa se propõe a responder.

Ao apresentar o problema, o autor deve justificar a necessidade de pesquisá-lo e destacar a importância de sua solução para a ciência, a sociedade e a instituição patrocinadora, se for o caso. É importante, também, delimitar sua abrangência, especificando, entre outras coisas, a população, a área geográfica e o horizonte temporal considerados no trabalho.

b) Hipóteses:

As hipóteses são necessárias quando se trata de um trabalho em que se procura estabelecer relações de causa e efeito entre fatos. São respostas ou soluções presumidas (portanto, provisórias e sujeitas a teste) para o problema apresentado. Como são “respostas”, as hipóteses devem sempre ser formuladas de modo afirmativo.

c) Objetivos:

Objetivos informam para *que* ou *com que finalidade* o trabalho foi feito, indicando ao leitor o que o autor quis demonstrar ou até onde ele quis chegar.

Algumas vezes, por conveniência metodológica, os objetivos precisam ser divididos em geral e específicos. O objetivo geral, como o próprio nome indica, é o propósito final do trabalho, enquanto que os objetivos específicos são etapas intermediárias para se atingir o objetivo geral. Os objetivos específicos devem ser relacionados com o objetivo geral, de modo que se todos os objetivos específicos forem alcançados, o objetivo geral terá sido automaticamente alcançado.

Na maioria dos casos, é possível relacionar os objetivos específicos com as hipóteses, podendo-se formular um objetivo específico correspondente a cada hipótese.

A lista a seguir sugere alguns verbos adequados para iniciar a formulação de objetivos:

Aferir	Comparar	Definir	Especificar	Mostrar
Analisar	Comprovar	Delinear	Estabelecer	Qualificar
Apontar	Confirmar	Demonstrar	Explicar	Quantificar
Apresentar	Conhecer	Descrever	Gerar	Realizar
Avaliar	Constatar	Determinar	Identificar	Relacionar
Caracterizar	Construir	Diagnosticar	Indicar	Verificar
Classificar	Criar	Discutir	Medir	-

Fonte: MESQUITA, Teobaldo Campos.

- **Referencial teórico**

É um apanhado dos aspectos teóricos mais estreitamente relacionados com o tema estudado, e tem como fonte a bibliografia utilizada como referência para o trabalho.

Este capítulo contém os fundamentos teóricos sobre os quais o autor da monografia se apoia para formular e comprovar suas hipóteses ou para justificar os pontos de vista emitidos, principalmente na análise dos resultados e nas conclusões.

- **Metodologia**

a) Descrição do universo da pesquisa:

Descrição da população e da área geográfica que foram objetos da pesquisa, enfatizando os aspectos fisiográficos, históricos, políticos, religiosos, econômicos, sociais e antropológicos que possam ter influência sobre o fato ou fenômeno pesquisado.

b) Amostragem e coleta de dados:

Descreve com detalhes o método utilizado para o cálculo do tamanho da amostra, apresentando a fórmula de cálculo, os critérios de escolha da fórmula, os pressupostos e a forma de extração da amostra.

Esta etapa exige conhecimento das técnicas de amostragem, que pertencem ao campo da estatística e constituem um tópico bastante especializado dessa matéria. Portanto, é conveniente que esta tarefa seja feita com a assistência de uma pessoa treinada no assunto.

c) Identificação das variáveis:

Variável é qualquer medida ou contagem que pode assumir diferentes valores de um indivíduo para outro. Por exemplo, idade, cor, raça, escolaridade, renda, capacidade de aprendizagem, eficiência, área, população etc. são variáveis porque, como são diferentes para cada pessoa ou região, permite comparar os indivíduos ou regiões entre si.

A identificação das variáveis deve ser feita na fase de planejamento do trabalho, a fim de orientar a elaboração dos questionários ou outros instrumentos de coleta de dados primários e secundários.

d) Especificação dos modelos de análise:

Entende-se por modelos de análise os esquemas utilizados para verificar a existência das relações entre variáveis, como foram previstas nas hipóteses.

Os modelos mais comumente empregados são as análises estatísticas, como regressão simples e múltipla, correlação, análise de variância e alguns testes não paramétricos. Há outras técnicas menos sofisticadas que também podem ser utilizadas para testas relações entre variáveis, como a análise tabular e a análise gráfica. Nessa fase do trabalho também é importante a participação do Orientador.

- **Apresentação dos resultados**

Este capítulo constitui a parte mais importante da monografia, pois representa o coroamento de todo o processo metodológico desenvolvido pelo autor no sentido de demonstrar a validade das hipóteses ou, em última análise, de responder aos questionamentos feitos na problematização do tema.

Os resultados são geralmente agrupados sob a forma de tabelas e quadros, acrescentando-se os comentários necessários para complementar sua interpretação, bem como figuras que possam ilustrar melhor a apresentação dos resultados.

OBS: Existe diferença técnica entre tabela e quadro:

- ✓ Tabela é um conjunto de informações exclusivamente numéricas, dispostas em linhas e colunas, obtidas através de processamento dos dados originais e mostrando, via de regra, relações matemáticas entre linhas ou colunas.
- ✓ Quadro é também um arranjo semelhante de informações, porém com as seguintes características: (a) as informações podem ser numéricas, não numéricas ou mistas; (b) são meramente descritivas e

informativas, e não analíticas (as linhas ou colunas não apresentam qualquer relação matemática entre si). Do ponto de vista visual, o quadro se diferencia da tabela por ser fechado nas laterais.

Tanto os quadros, como as tabelas, exigem sempre a identificação da fonte das informações que exibem.

As tabelas, quadros e figuras são numerados sequencialmente (uma sequência para cada um) e identificados acima por um título e abaixo sua fonte.

- **Conclusões**

As conclusões se referem às consequências e à aplicabilidade dos resultados da pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2001), elas devem evidenciar os avanços conquistados com o estudo, apontar a relação entre os fatos verificados, indicar as limitações do estudo e sugerir novos estudos.

Ainda segundo a mesma fonte, as conclusões devem ser redigidas de forma precisa e categórica, sem perder-se em argumentações e "[...] têm de refletir a relação entre os resultados obtidos e as hipóteses enunciadas" (MARCONI; LAKATOS, 2001, p.134).

Como se depreende da citação acima, as conclusões estão muito vinculadas a uma formulação prévia de hipóteses, sendo elas uma afirmação da validade ou não validade dessas hipóteses. No entanto, muitas das monografias na área das ciências sociais, e mais propriamente na área da pedagogia, são pesquisas exploratórias ou ensaios monográficos, que por sua natureza, não se baseiam em hipóteses.

Nesses casos, a denominação do item final da monografia pode ser "Considerações finais".

1.2.3 Elementos do pós-texto

- **Referências**

Relacionam-se sob essa denominação todas as obras que foram efetivamente consultadas durante a elaboração do trabalho, mesmo que não tenham sido citadas no texto.

Esta recomendação leva em conta que nem todos os trabalhos que são consultados precisam ser referenciados no texto (manuais de estatística e de metodologia da pesquisa, por exemplo), porém a consulta deve ser registrada, para efeito de avaliação do trabalho pela banca examinadora.

- **Apêndices e Anexos**

São informações que o autor do trabalho julga importantes, porém não acha conveniente apresentá-las no corpo do texto.

Os apêndices e os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, seguidas de travessão (-) e do título do anexo ou apêndice correspondente.

Exemplo: APEÊNDICE A – Questionário aplicado com os professores.
ANEXO A – Ata da reunião do dia 23/05/2016

OBS: Existe diferença técnica entre Apêndice e Anexos:

- ✓ Apêndice é uma informação do mesmo tipo do anexo, porém constitui elaboração do autor do trabalho, sendo resultado do processo de construção do próprio trabalho. Exemplo: desenvolvimentos matemáticos, detalhamento de partes do trabalho, cálculo de índices etc.
- ✓ Anexo é uma informação colocada fora do corpo do trabalho e não representa elaboração do autor, ou seja, é algo que foi obtido em outras fontes e apresentado da maneira que estava na fonte original. Exemplo: mapas, leis, unidades de medida etc.

2 FORMATAÇÃO

2.1 MARGENS

É recomendado que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados no anverso e verso das folhas, neste caso, as margens devem ser para o anverso, esquerda e superior de 3 cm; e direita e inferior 2 cm. Para o verso direita e superior de 3 cm, e esquerda e inferior de 2 cm.

Observação importante: ao comandar a impressão, deve-se ter o cuidado de configurar o tamanho da folha para A4. Se nada for especificado, o computador fará a impressão para o tamanho "carta", causando alteração das margens.

2.2 FONTE

De acordo com a ABNT (NBR 14724, abril 2011), o aspecto visual da monografia (projeto gráfico) é de responsabilidade do autor. Entretanto as seguintes sugestões podem ser úteis para os estudantes que pela primeira vez se defrontam com a elaboração de um trabalho de grau:

Para o texto usa-se fonte tamanho 12, inclusive capa. As mais usadas são a Times New Roman e Arial.

Exceções: Usa-se uma fonte em tamanho menor (sugerimos fonte 10) para citações com mais de três linhas, notas de rodapé, números das páginas e legendas das ilustrações e tabelas.

Para o título do trabalho (na capa e na folha de rosto) deve ser usada a mesma fonte do texto, em caixa alta, negrito e tamanho da fonte 12.

Para os títulos internos (capítulos, itens e subitens) também se usa a mesma fonte, adotando-se para os títulos das seções primárias (capítulos) e demais seções e subseções de cada capítulo a seguinte hierarquia: **CAIXA ALTA NEGRITO**, CAIXA ALTA SEM NEGRITO, **caixa baixa negrito**, *caixa baixa itálico* e caixa baixa sublinhado.

Exemplo:

1 INTRODUÇÃO

1.1 METODOLOGIA

1.1.1 Tipo de pesquisa

1.1.1.1 Pesquisa qualitativa

1.1.1.1.1 Conceito

2.3 ESPAÇAMENTO

O texto deve ser digitado em espaço 1,5, exceto as seguintes partes, que são digitadas em espaço simples:

- ✓ Citações com mais de três linhas;
- ✓ Notas de rodapé (ficam separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda);
- ✓ Legendas de ilustrações e tabelas;
- ✓ Nota sobre a natureza do trabalho (folha de rosto);
- ✓ Referências.

As referências devem ser separadas entre si por <u>um espaço simples</u>.

Os títulos das seções e das subseções devem ser separados do texto, antes e depois, por um espaço 1,5. (um enter)

Se o título ocupar mais que uma linha deve ficar alinhado abaixo da primeira letra, da primeira palavra do título.

2.4 INDICATIVOS NUMÉRICOS DE SEÇÃO

O indicativo numérico de uma seção ou subseção vem antes do título, alinhado à esquerda e separado por título por um espaço de caractere.

As seções sem indicativo numérico são: Resumo, Sumário, Referências bibliográficas, Apêndice e Anexo. Estes títulos devem ser centralizados.

2.5 PAGINAÇÃO

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, são contadas para fins de numeração, porém as folhas do pré-texto não são numeradas.

A numeração deve ser impressa a partir da primeira folha da parte textual, obedecendo à sequência de contagem desde a folha de rosto.

A numeração, em algarismos arábicos, deve ser colocada no canto superior direito da folha a 2 cm da borda superior, ficando o ultimo algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

OBS.: Quando o trabalho for digitado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo.

As folhas do pós-texto são numeradas normalmente, continuando a sequência de paginação do texto.

Cada seção primária do trabalho (capítulo) deve começar em uma nova folha.

2.6 SIGLAS

Quando uma sigla for usada pela primeira vez no texto, deve-se colocar primeiro a forma completa do nome e depois a sigla, entre parênteses.

Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Nas utilizações posteriores da mesma sigla, a forma por extenso não precisa ser colocada, empregando-se normalmente a sigla, sem os parênteses.

3 CITAÇÕES

3.1 CONCEITOS

Citação é a utilização, no texto que estamos produzindo, de partes de outros trabalhos ou de ideias de outros autores, de preferência reconhecidos como autoridades no assunto tratado. Faz-se a citação para esclarecer algum aspecto particular do tema ou para reforçar um argumento nosso com o ponto de vista do outro autor.

Existem três tipos de citação:

Citação direta: transposição literal de um texto de outro autor, no todo ou em parte;

Citação indireta: apresentação do conteúdo de um trecho de outro autor, sem transcrição literal;

Citação da citação: citação direta ou indireta de outro autor ao qual não se teve acesso no original, mas sim através de outra citação.

Independente do tipo, sempre que se faz uma citação, indica-se a fonte de onde ela foi retirada.

3.2 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

3.2.1 Citação direta

Em qualquer citação direta devem constar o nome do autor, o ano de publicação do trabalho e o número da página de onde foi retirada a citação.

3.2.1.1 Citação curta (até três linhas)

Se a citação tem até 3 linhas, deve ser feita no próprio texto, entre aspas duplas. Se já houver partes entre aspas no original citado, estas devem ser indicadas por aspas simples.

Exemplos:

De acordo com Triviños (1987, p.110), “os estudos de caso têm por objetivo aprofundar a descrição de determinada realidade.”

“Os estudos de caso têm por objetivo aprofundar a descrição de determinada realidade.” (TRIVIÑOS, 1987, p.110).

3.2.1.2 Citação longa (mais de três linhas)

A citação com mais de três linhas é feita **sem aspas** e deve ser diferenciada do texto através dos seguintes destaques: (a) recuo de 4 cm a partir da margem esquerda; (b) letra menos do que a utilizada no texto (sugerimos fonte 10) e (c) espaçamento simples.

Exemplo:

> No estudo experimental, pensa-se que, se o sujeito é submetido à variável independente A, atinge um resultado B. O problema consiste em manipular a variável A para observar de que maneira muda ou é afetada a variável B. (TRIVIÑOS, 1987, p.111).

A citação é separada do texto, antes e depois, por dois espaços 1,5.

Se houver partes entre aspas no original a ser citado, estas são transpostas normalmente para a citação.

A chamada do autor pode ser feita antes ou depois da citação. Nos dois casos. Observam-se as mesmas normas adotadas para as citações com até três linhas.

3.2.1.3 Supressão de partes da citação

A supressão de palavras ou frases da citação é representada pelo sinal de reticências colocado entre colchetes.

Exemplo:

De acordo com Severino (1986, p.130), “[...] o que se tem em vista é a síntese das ideias, [...] é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas [...]”.

3.2.1.4 Acréscimos à citação

Acréscimos são observações ou explicações colocadas por quem está fazendo a citação, para melhorar a compreensão de alguma passagem do texto citado. Devem ser feitas entre colchetes, tanto para citações longas (mais de três linhas) como para citações curtas (até três linhas).

Exemplo:

De acordo com Spina (1985, p.7-8), “os trabalhos de grau [tese, dissertação e monografia] apresentam diferenças que devem ser bem explicadas”.

3.2.1.5 Destaques e notas complementarem

Para se fazer algum destaque na citação, grifa-se a parte a ser destacada, seguindo-se a expressão “grifo meu” ou “grifo nosso” ou ainda “grifo do autor”, logo após a informação do autor, ano e página, dentro dos parênteses. Para grifar pode-se usar negrito, itálico ou sublinhado, mantendo-se apenas uma dessas formas em todo o trabalho, se for o caso.

Exemplo:

Como afirma Pimentel (2001, p.129, grifo meu), “a escravidão acabava se tornando **desejada** pelo escravo”.

Quando a informação citada foi obtida através de palestras, debates, comunicações etc., colocar entre parênteses, após a citação, a expressão “informação verbal”, e em nota de rodapé, detalhes como: nome do informante, local, data, evento etc.

Exemplo:

No texto:

“A receita tributária do país cresceu de forma constante nos últimos 3 anos” (informação verbal)[1].

No rodapé:

---

[1] Palestra do Prof. Júlio Monteiro, no auditório da FIEC, dia 29/07/2016.

Na citação de trabalhos não publicados, ou em elaboração, estes fatos devem ser indicados entre parênteses, logo após a citação, usando-se também uma nota de rodapé para apresentar mais detalhes, se for o caso.

3.2.2 Citação indireta

É a apresentação do conteúdo de um trecho do trabalho de outro autor, sem transcrição literal.

- ✓ Nas citações indiretas não é necessário usar aspas;
- ✓ A indicação do número da(s) página(s) dos trechos citados é opcional;
- ✓ O sobrenome do autor e ano é obrigatório.

3.2.3 Citação da citação

É a citação de um trecho de uma obra à qual não se teve acesso no original. Deve ser indicada da seguinte forma:

- ✓ Sobrenome do autor original e ano que consta na citação, seguido da palavra latina “apud” (pronuncia-se ápud; significa: “citado por”).
- ✓ Sobrenome do autor da obra consultada, ano de publicação e número da página. É este autor que aparece na lista de referências bibliográficas.

Exemplos:

Segundo Brandão (1992 apud MESQUITA, 1994, p.6), “[...] nem sempre se observa a convergência dos objetivos das políticas econômicas”.

“[...] nem sempre se observa a convergência dos objetivos das políticas econômicas” (BRANDÃO, 1992 apud MESQUITA, 1994, p.6).

Esta forma indica que o trecho citado é de Brandão (1992), mas foi lido no trabalho de Mesquita (1994, p.6), onde se encontra como citação.

3.3 SISTEMA DE CHAMADAS DE CITAÇÕES

Existem dois sistemas de chamadas: sistema “autor-data” e sistema numérico. Uma vez adotado um sistema, este deve ser usado em todo o trabalho.

3.3.1 Sistema autor-data.

Para utilizar este sistema é conveniente que a lista de referências bibliográficas ao final do trabalho esteja em ordem alfabética. Devem ser observadas as seguintes regras:

- Quando a chamada do autor é feita no texto, somente o ano e o número da página ficam entre parênteses; o nome do autor é grafado em letras normais, com apenas a inicial maiúscula.
- Quando a chamada é feita após a citação, fica entre parênteses o nome do autor, ano e o número da página. (ver exemplos na página 20, item 3.2.1.1)
- Sempre que o nome do autor estiver entre parênteses, deve ser grafada em CAIXA ALTA.
- Se o trecho citado pertence a dois ou três autores e a chamada é feita no texto, mencionam-se normalmente os sobrenomes dos autores, sem usar o ponto e vírgula.

Exemplo:

Na opinião de Barros e Legfeld (2000, p. 22), A “metodologia científica consiste em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas aplicações e as limitações do seu uso”.

- Se o trecho citado pertence a dois ou três autores e a chamada é feita <u>após a citação</u>, mencionam-se os sobrenomes dos autores, separados por ponto e vírgula, na ordem em que eles aparecem na entrada da referência bibliográfica.

  Exemplo:

  “A metodologia científica consiste em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas aplicações e as limitações do seu uso” (BARROS; LEHFELD, 2000, p.22).

- Se há mais de três autores, coloca-se o sobrenome do primeiro, seguido da expressão et al. (abreviado de et alii – “e outros”). A forma depende da colocação da chamada do autor: antes ou depois da citação.

  Exemplo:

  Como afirmam Sobreira et al. (1996, p. 65), [fazer citação]

  Ou

  [após a citação] (SOBREIRA et al.,1996, p.65).

- Havendo coincidências de chamadas de autores com o mesmo sobrenome e data de publicação, acrescentam-se aos sobrenomes dos autores a letra inicial dos respectivos prenomes. Se ainda persistir a coincidência, coloca-se o prenome por extenso.

  Exemplos:

  SILVA, P. (1998)

  SILVA, R. (1998)

  SILVA, Reinaldo (1998)

- Havendo citações indiretas de mais de um trabalho do(s) mesmo(s) autor (es), publicados em anos diferentes, mencionados simultaneamente, coloca-se o sobrenome do autor seguido das datas dos trabalhos citados, separadas por vírgula e na ordem crescente do ano.

  Exemplo:

(LAKATOS; MARCONI, 1989, 1994, 2001).

Brandão (1999, 2002).

- Havendo citações de mais de um trabalho do mesmo autor, publicados no mesmo ano, colocam-se junto ao ano, sem espaço, letras minúsculas sequenciadas para distinguir cada trabalho.

  Exemplo:

  (NUNES, 2001a)

  (NUNES, 2001b)

- Nas citações indiretas, quando são citadas várias obras, de diferentes autores, as chamadas das citações são feitas em ordem alfabética e separadas por ponto e vírgula.

  Exemplo:

  (BUENO, 1985; KIRKOFF, 1997; SARAIVA, 1977).

3.3.2 Sistema numérico

Neste sistema a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências no final do trabalho ou do capítulo, na ordem em que aparecem no texto.

A indicação pode ser feita entre parênteses, alinhada no texto, ou em sobrescrito, após o ponto que fecha a citação.

O sistema numérico não deve ser usado quando há notas de rodapé.

3.4 REFERÊNCIAS EM NOTAS DE RODAPÉ

Em algumas áreas de conhecimento é comum a utilização de notas de rodapé para fazer referências bibliográficas. As regras a observar são as seguintes:

- A numeração das notas é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se reinicia a numeração a cada página.
- A primeira citação de uma obra em nota de rodapé deve ter sua referência completa.
- Citações da mesma obra ou do mesmo autor podem ser feitas de forma abreviada, desde que sejam consecutivas e se encontrem na mesma página. São usadas as seguintes expressões:

a) Idem (ou id.): usa-se para substituir apenas o nome do autor (são citadas obras diferentes do mesmo autor).

Exemplo:

[1] LAKATOS; MARCONI. **Metodologia científica**, p.44.
[2] Id. **Técnicas de pesquisa**, 1992, p. 44.

b) Ibidem (ou ibid.): para indicar a mesma obra, variando apenas a página. (São citadas páginas diferentes da mesma obra).

Exemplo:

[1] LAKATOS; MARCONI. Metodologia científica, p. 108.
[2] Ibid., p.202.

c) Opus citatum (ou op. cit.): para se referir à obra do autor indicado citada pela última vez no texto.

Exemplo:

[1] RUIZ, 2002, p.81.
[2] LAKATOS; MARCONI, op. cit., p.55.

Esta chamada refere-se ao livro "Metodologia Científica", de Lakatos e Marconi, que foi a última obra dessas autoras citadas no texto.

Sempre que se usa esta forma abreviada, o leitor é obrigado a localizar a última referência aos autores, para entender de que obra se trata. Portanto, seu emprego deve se restringir ao menor número possível de referências, e somente quando essas referências tenham que se repetir muitas vezes.

d) Loco citato (ou loc. cit.): indica citação repetida de uma determinada passagem do texto.

Exemplo:

[1] RUIZ, 2002, p. 120-121.
[2]RUIZ, 2002, loc.cit.

e) Confira; confronte (ou cf.): remete o leitor a uma determinada fonte bibliográfica.

Exemplo:

1 Cf. ABNT (NBR 10520/2002).

4 MODELOS DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

4.1 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

Relacionam-se as referências bibliográficas em lista própria no fim do trabalho (logo após o texto).

A lista bibliográfica deve ser ordenada alfabeticamente pela entrada (autor, título).

Os elementos da publicação referenciada devem ser, sempre que possível, extraído da folha de rosto da publicação; quando obtidos em outras partes ou através de outras fontes, os elementos devem ser indicados entre colchetes.

Os elementos essenciais e complementares da referência devem ser apresentados em sequência padronizada.

Elementos essenciais: autor, título, subtítulo (se houver), edição, local de publicação, editora, data de publicação.

Elementos complementares: indicações de outros tipos de responsabilidade (ilustrador, tradutor, revisor, adaptador, compilador etc.), n° de páginas, n° de volumes, série editorial ou coleção, indicação de tipo de fascículo, ilustração, dimensão, notas e ISBN (Internacional Standard Book Numbering).

Nota: Dependendo do tipo de publicação, elementos complementares podem tornar-se essenciais. Na referência de livro, por exemplo, o título da série e o respectivo número são complementares; já para a publicação seriada (periódicos e coletâneas, por exemplo) são considerados essenciais.

Para compor cada referência, deve-se obedecer a sequência dos elementos, conforme os modelos apresentados no item 4.3.

As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar individualmente cada documento.

Utiliza-se nas referências bibliográficas o mesmo tipo e tamanho de letra utilizado no texto.

As referências bibliográficas são digitadas em espaçamento simples. Entre uma referência e outra se usa um espaço simples.

Nomenclatura científica de gêneros e espécies, que são expressos em latim, assim como os demais termos em língua estrangeira, deve ser grafada em *itálico*, observando-se para que não ocorra divisão silábica.

Para os títulos das obras referenciadas, utiliza-se preferencialmente o **negrito**. O itálico também pode ser utilizado, mas como este destaque já é usado para termos em língua estrangeira, não deve ser usado para os títulos.

OBS: Isto não se aplica às obras sem indicação de autoria, cujo elemento de entrada é o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra do título, com exclusão de artigos (definidos e indefinidos) e palavras monossilábicas.

4.2 ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

4.2.1 Identificação do(s) autor(es)

4.2.1.1 Um autor

O autor é identificado pelo último sobrenome, em caixa alta, seguido pelo nome e os outros sobrenomes, na ordem normal. O nome do autor é separado do título do trabalho por um ponto.

Se o último sobrenome do autor se refere a parentesco (ex: filho, sobrinho, neto), usa-se o penúltimo sobrenome seguido da palavra que indica o parentesco, ambos em caixa alta. Exemplo: DELFIM NETO, Antônio.

As partículas *de, da, dos, e* e outras, junto ao último sobrenome não acompanham este sobrenome na abertura da referência. Exemplo: um autor chamado José Teixeira de Almeida deve ser identificado como: ALMEIDA, José Teixeira de.

4.2.1.2 Dois ou mais autores

Até três autores: cada autor é identificado de acordo com a regra anterior. Os autores são separados por ponto e vírgula (;).

Mais de três autores: identifica-se apenas o primeiro autor, da forma já descrita, e coloca-se em seguida a expressão latina et al.

4.2.2 Título e subtítulo

Para os títulos das obras referenciadas, utiliza-se preferencialmente o **negrito**. O *itálico* também pode ser utilizado, mas como este destaque já é usado para termos em língua estrangeira, não convém utilizá-lo para os títulos.

O subtítulo vem logo depois do título e é separado deste por dois pontos (:). O subtítulo é grafado normalmente, sem o destaque (negrito ou itálico) usado no título.
OBS.: Em títulos muito longos pode-se suprimir as últimas palavras, desde que não seja alterado o sentido. A supressão é indicado por reticências.

4.2.3 Edição, local, editora e data

Indica-se a partir da segunda edição, colocando-se em algarismos arábicos o número da edição, seguindo de ponto e da abreviação "ed.". Exemplo: 3. ed.

Informa-se o nome da cidade onde foi feita a publicação do material que está sendo referenciado. Após o nome da cidade, não é necessário colocar o estado ou país, a não ser que haja nomes coincidentes. Exemplo: Viçosa, MG; Viçosa, AL ou Viçosa, CE; Cascavel, PR ou Cascavel, CE; Cambridge, UK ou Cambridge, USA. Quando não é possível determinar o local, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes [S.l.] (A consoante "S" sendo maiúscula).
OBS.: Quando a cidade não pode ser identificada, mas sabemos a sua localização pudemos indicá-la entre colchetes. Exemplo: [São Paulo]

Exemplo:

KRIEGER, Gustavo; NOVAES, Luís Antonio; FARIA, Tales. Todos **os sócios do presidente**. 3. ed. [S.l.]: Scritta, 1992. 195p.

Após o local acrescenta-se dois pontos (:) e o nome da editora, sem a palavra designativa da mesma. Exemplo: São Paulo: Atlas (e não Editora Atlas). Quando a editora não puder ser identificada, deve-se indicar a expressão *sine nomine*, abreviada, entre colchetes [s.n.].

Exemplo:

FRANCO, I. **Discursos**: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [s.n], 1993. 107p.

OBS¹.: Quando houver mais de uma editora indica-se as duas com seus respectivos locais (cidades), separadas por ponto e vírgula.
OBS².: Se não for possível identificar local e editora coloca-se entre colchetes: [S.l.:s.n.]

A data da publicação é o último dos elementos essenciais da referência bibliográfica. Pode ser informado apenas o ano (livros, trabalhos de grau) ou o mês e o ano (periódicos).

Se nenhuma data de publicação puder ser determinada, registra-se uma data aproximada entre colchetes, conforme indicado:

Exemplos:

[1971 ou 1972]	um ano ou outro
[1969?]	data provável
[1973]	data certa, não indicada no item
[entre 1906 e 1912]	use intervalos menores de 20 anos
[ca. 1960]	data aproximada
[197-]	década certa
[197-?]	década provável
[18--]	século certo
[18--?]	século provável

4.3 MODELOS DE REFERÊNCIAS

4.3.1 Livro

SOBRENOME, Nome. **Título da obra**: subtítulo (se houver). Edição. Local: Editor, data.

BUARQUE, Cristovam. **Avaliação econômica de projetos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1984.

BARROS, Aidil Jesus da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de metodologia científic**a: uma guia a iniciação científica. 2. Ed. São Paulo: Makron, 2000.

4.3.2 Capítulo de livro (com autoria identificada)

SOBRENOME, Nome (do autor do capítulo). Título do capítulo: subtítulo (se houver). In: SOBRENOME, Nome e tipo de responsabilidade (do responsável pela publicação do livro). **Título do livro**. Edição. Local da publicação: Editora, ano de publicação. Página inicial-Página final (do capítulo).

CRISTÓVÃO, Fernando. As frutas e a sua significação oculta. In: PIMENTEL, Maria do Rosário (coord.). **Portugal e Brasil no advento do mundo moderno**. Lisboa: Colibrí, 2000. p.283-296.

Caso o autor responsável pela publicação seja o mesmo do capítulo, não haverá necessidade de repeti-lo, usa-se In:_____. (5 underlines)

Exemplo:

SANTOS, F. R. dos. A colonização da terra do Tucujús. In:_____. **História do Amapá, 1° grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. p. 15-24.

4.3.3 Trabalho de grau (monografia, dissertação ou tese)

SOBRENOME, Nome. **Título da obra**: subtítulo (se houver). Ano de apresentação. N° de folhas. Tipo de trabalho (grau e área de conhecimento) – Escola, Universidade, Cidade, Ano de publicação.

LIMA, Rafaella Aguiar. **Gestão estratégica**: um estudo de caso de uma imobiliária. 2004. 54f. Monografia (Graduação em Administração) – Curso de Administração, Faculdade 7 de Setembro, Fortaleza, 2004.

4.3.4 Artigo de Periódico Científico

SOBRENOME, Nome. Título do artigo: subtítulo (se houver). **Nome do Periódico**, Local, volume, número, página inicial-página final, mês ano.

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997.

4.3.5 Artigo ou matéria de jornal

SOBRENOME, Nome. Título da matéria. **Nome do Jornal**, Local, dia mês ano. Seção. Caderno, página.

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo. Caderno 8, p. 13.

4.3.6 Trabalho apresentado em evento

SOBRENOME, Nome. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, número do evento, Local do evento. **Anais...** Local da publicação: Editora, ano da publicação. Página inicial-página final.

LIMA, Ricardo C. et al. A influência da política de irrigação pública no desenvolvimento regional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E

SOCIOLOGIA RURAL, 29., 1991, Campinas. **Anais...** Campinas: Sober, 1991. p. 1-22.

4.3.7 Documentos em meio eletrônico

4.3.7.1 Banco de dados

BIRDS from Amapá: banco de daos. Disponível em: <http://www.bdt.org/bdt/avifauna/aves>. Acesso em: 25 nov. 1988.

4.3.7.2 Homepage Institucional

GALERIA virtual de arte do vale do Paraíba. São José dos Campos, Fundação cultural Cassiano Ricardo, 1998. Apresenta reproduções virtuais de obras de artistas plásticos do Vale do Paraíba. Disponível em: <HTTP://www.vurtualvale.com.br/galeria>. Acesso em: 23 dez. 1999.

4.3.7.3 Arquivo em disquete ou CD

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc**. Normas para apresentação de trabalhos. Curitiba, 7 mar. 2000. 5 disquetes, 3,5 pol. Word for Windows 7.0.

4.3.7.4 Email

ACCIOLY, F. Publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <jorgecm@datmail.com.br> em 30 abr. 1999.

4.3.7.5 Artigo de Revista

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. Net, Rio de Janeiro, Nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>. Acesso em: 28 nov. 1998.

4.3.7.6 Matéria de Jornal não assinada

ARRANJO tributário. Diário do Nordeste Online. Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <http://www.diariodonordeste.com.br>. Acesso em 28 nov. 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Francisco Wanderson Bezerra de. **Extensão de marca e segmentação de mercado**: um estudo de caso Sal e Brasa. 2015. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Comunicação Social com Habilidade em Publicidade e Propaganda, Faculdade 7 de Setembro, Fortaleza, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Referências – Elaboração.** (**NBR 6023)**. Rio de Janeiro, ago. 2002. 24p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação.** (**NBR 6024)**. Rio de Janeiro, maio 2003. 3p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Sumário – Apresentação.** (**NBR 6027)**. Rio de Janeiro, maio 2003. 2p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Resumo – Elaboração.** (**NBR 6028)**. Rio de Janeiro, nov. 2003. 2p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação − Citações em documentos − Apresentação. (NBR 10520)**. Rio de Janeiro, ago/2002. 7p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação.** (**NBR 14724)**. Rio de Janeiro, dez. 2005. 9p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SÁ, Elisabeth S. de (Coord.). **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 189 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 14. ed. São Paulo: Cortez / Editores Associados, 1986. 237 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Central. **Manual de orientação em referenciação bibliográfica**: versão preliminar. Lavras: UFLA-BC, 1988. 48 p.